

Memória do dia 21 de julho de 2023

12º INTERIOREL DAS CEBs



MISSÃO E MÍSTICA DAS CEBs

Por causa de tua missão,
por nós assumida,
de não deixar cair a profecia,
mediocridade,
ao lado dos invisibilizados e excluídos,
as CEBs serão difamadas e perseguidas,
acreditam,
no seio da tua Igreja
e nas dinâmicas da sociedade.

Por causa da tua profecia do Reino,
por escutar e agir no grito diverso,
da terra, dos pobres e oprimidos,
empunhar a bandeira justa,
acreditam,
testemunhar a beleza
da mesa da imortalidade,
crucificados,
como Jesus de Nazaré,
as CEBs serão perseguidas,
e os poderosos deste mundo,
acreditam,
continuarão a eliminar,
os que usarem, como tu,
a permanecerem fiéis.

oh Profeta da Galiléia,
que fique bem claro,
aos olhos de cada discípulo aprendiz,
que contempe o que trazes,
dos pés e mãos das testemunhas:
a missão e a mística das CEBs,
que brota do cultivo bíblico,
da tua liberdade do Reino,
da força do teu Evangelho,
da coragem dos profetas,
e da tua fidelidade agredida,
por ameaças, tortura e cruz.

Edward Guimarães
Rondonópolis, 21/07/23

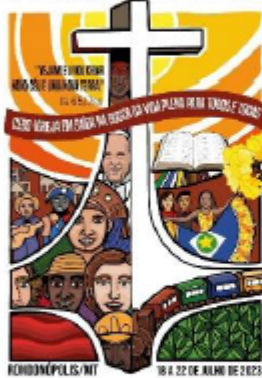
MEMÓRIA DO DIA 21 DE JULHO 2023

Description

default watermark

Memória do dia 21 de julho de 2023

15ª INTERECLESIAL DAS CEBs



MISSÃO E MÍSTICA DAS CEBs

Por causa de tua missão,
por nós assumida,
de não deixar cair a profecia,
incômodas,
ao lado dos invisibilizados e excluídos,
as CEBs serão difamadas e perseguidas,
acreditem,
no seio da tua Igreja
e nas dinâmicas da sociedade.

Por causa da tua profecia do Reino,
por escutar e ecoar os gritos diversos,
da terra, dos pobres e oprimidos,
empunhar a bandeira justiça,
acolher e curar as feridas,
testemunhar a beleza
da mesa da irmandade,
crucificadas,
como Jesus de Nazaré,
as CEBs serão perseguidas,
e os poderosos deste mundo,
acreditem,
continuarão a eliminar,
os que ousam, como ti,
a permanecer fiéis.

oh Profeta da Galileia,
que fique bem claro,
aos olhos de cada discípulo aprendiz,
que contemple o que irradia,
dos pés e mãos das testemunhas:
a missão e a mística das CEBs,
que brota do cultivo diário,
da tua liberdade do Reino,
da força do teu Evangelho,
da coragem dos profetas,
da teimosia dos pequenos,
e da tua fidelidade agredida,
por ameaças, tortura e cruz.

Edward Guimarães
Rondonópolis, 21/07/23

O dia de hoje, quinta-feira, dia 20/07, amanheceu grávido de expectativas provocadas pelo ver, pelo olhar crítico coletivo dos participantes do 15º Intereclesial das CEBs. Uma gravidez sedenta da luz criativa e instigante da Palavra, dos pilares para fundar e firmar a fidelidade, de chaves para o discernimento da direção a seguir, de critérios para nossas ações.

Assim que chegamos no espaço da Casa comum, embalados pela música comprometida da caminhada, fomos convidados a abrir os corações para a perspectiva e horizonte criado pelos desafios e urgências do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. A celebração ecumênica ajudou-nos a aprofundar a percepção de que as CEBs, por causa da centralidade da defesa da vida em sua missão e em sua mística libertadora, são interpeladas a se abrirem, acolherem e se deixarem transformar pelo cultivo da experiência ecumênica e inter-religiosa. A urgência mais forte foi em relação as tradições religiosas de matriz africana e indígena. Se a religião é força para o cultivo da resistência e da vida nova e se os negros e povos originários estão entre as maiores vítimas de nosso modelo e estrutura social, as CEBs não podem ficar indiferentes aos apelos do ecumenismo e do diálogo inter-religioso.

Após a celebração passamos à apresentação da síntese do VER, quando as/os coordenadoras/es das sete plenárias apresentaram os impactos da realidade atual da sociedade brasileira e da Igreja católica sobre vida das CEBs. Julgamos desnecessário apresentar aqui qualquer síntese registrada do conteúdo, pois, isso já foi feito em outras instâncias. Apenas alguns destaques: o capitalismo de rapina continua a fazer vítimas, fazer a terra, os pobres, excluídos e oprimidos a gritar forte. O sistema de opressão e morte se tornou ainda mais forte com o advento das mídias digitais e a onda neofascista. Os LGBTQIA+, as mulheres, os povos originários e quilombolas estão entre as maiores vítimas. Na Igreja Católica, o clericalismo, o patriarcalismo e o silenciamento dos que gritam, das vozes proféticas das mulheres e dos demais cristãos comprometidos com a defesa da vida continuam. Os jovens não tem protagonismo e estão cada vez mais afastados. Mas também há espaços e focos de resistência. As CEBs são interpeladas de muitas maneiras diante desta realidade social e eclesial: afirmar a sua identidade profética, aprofundar a sua mística libertadora, investir na formação das lideranças e, sobretudo, das juventudes.

Logo depois do café, tivemos a oportunidade de ouvir as palavras proféticas de Pedro, nos convidando a aprofundar as interpelações do VER, nos alertou sobre os desafios para o futuro das CEBs diante da grande ameaça ambiental e das forças hegemônicas do capitalismo de rapina, do colonialismo norte-americano, do patriarcado.

Em seguida, antes do almoço e do deslocamento para os biomas, fomos brindados pela pertinente reflexão de Tea Frigério, que, diante das urgências captadas pela análise da realidade vivida pelas CEBs na sociedade e na Igreja, nos convidou a deixar-nos iluminar e esperar pelo olhar bíblico teológico e pastoral e ampliou os nossos horizontes

com uma reflexão já desenvolvida no nosso texto-base que nos fala da utopia que nasce da realidade como mostra o profeta Isaías no lema do 15º Intereclesial. Teo nos falou dos dois rios que alimentam a nossa esperança: o rio da utopia e o rio do rito. O primeiro é onde nasce a força do dinamismo da vida humana e que engendra a cultura, a utopia. Diante do tempo de crise, o Terceiro Isaías anuncia: "Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra.". Uma palavra que desperta o discernimento e alimenta o esperar coletivo. O segundo é o que nos faz celebrar a vida e que alimenta a nossa esperança, o rito. Pelo rito, o eu de cada pessoa é chamado a encontrar o nós da comunidade, do povo e ativa o movimento e renova o ânimo para a caminhada. Com estes dois rios, as CEBs são desafiadas a ser uma Igreja em saída que alcance todas as periferias, sendo os gritos da terra, dos pobres e oprimidos provocações que nos desinstalam.

Depois do almoço, cada grupo deslocou-se para o lugar marcado para a plenária do bioma correspondente. Fomos para a Paróquia São João Batista, Bioma do Cerrado, com o desafio de refletir na plenária temática do julgar "CEBs e Educação". Merece destaque a equipe de animação que garantiu, de fato, com cantos temáticos da caminhada a animação do grupo e de filmagem que tudo registrava.

No primeiro momento, antes do trabalho em grupo, nos reunimos na Igreja onde Marta Bispo, Istélla e Jean fizeram o momento de oração e deram as orientações para os trabalhos da tarde. Em seguida, passaram a palavra para as duas assessoras, Michelle Gonçalves e Gabriela da Silva, que alternando a palavra de cada uma, brilharam na apresentação, aprofundamento e provocação reflexiva do tema central desta plenária temática. Deixaram claro a importância de sermos "escutadores" e nossas comunidades "palavreiras": sermos povo que escreve a história e torna as comunidades autoras de seu próprio caminho. Enfatizaram a importância do cultivo da memória e explicitaram as dimensões da educação popular das CEBs. Deram destaque aos ensinamentos do Papa Francisco na sua Evangelii Gaudium, quando ele preconiza que: 1. A unidade deve prevalecer sobre o conflito; 2. A realidade é bem mais importante do que a ideia; 3. O todo é superior à parte; 4. O tempo é superior ao espaço. E mostraram a importância destes princípios no dinamismo da caminhada das CEBs e na educação popular. Em seguida, fizeram diversas provocações para despertar o horizonte e o tempo de esperar.

Após a fala das assessoras, os coordenadores apresentaram as duas perguntas para os trabalhos em grupo: 1ª) O que anima as CEBs hoje na missão de ser Igreja em saída para as periferias, a serviço da vida plena para todas e todos? 2ª) Que desafios precisam ser superados nas nossas comunidades para que a vivência do processo educacional coletivo seja instrumento para a construção do novo céu e da nova terra?

Os participantes foram divididos em dez grupos. Este foi um momento muito rico de escuta e partilha, no qual cada participante tinha a oportunidade de contribuir na resposta das duas questões e o relator do grupo registrava e elaborava uma síntese que foi lida e aprovada. Depois do café, voltamos para a Igreja, local da plenária dos grupos. Os dois assessores fizeram um breve comentário ao final das apresentações e foi dada a palavra a Dom Zanoni que participou do início ao fim. No encerramento, os coordenadores chamaram a cada participante pelo nome para receber os tickets de alimentação e a pessoa, em seguida, ia para o ônibus. Este método foi um pouco cansativo porque o grupo era grande.

Nos deslocamos para a Feira de Economia Solidária na Vila Aurora, onde todos se encontraram para saborear o jantar e, para fechar o dia, participar de ricos shows culturais locais e também do nosso querido Zé Vicente, mestre e artista da caminhada.

Edward Guimarães

default watermark

[Memo?ria-do-dia-21-de-julho-de-2023Baixar](#)

Date Created

21/06/2024

Author

trajec

default watermark